



PORTO BELO - SC

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO BELO
- SANTA CATARINA

Agente Comunitário de Saúde

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 007/2024

CÓD: SL-110AG-24
7908433260578

Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos.....	7
2. Colocação pronominal	7
3. Acentuação gráfica.....	8
4. Pontuação	10
5. Ortografia.....	12
6. Classes gramaticais	15
7. Regência nominal e verbal.....	23
8. Crase	26
9. Concordância nominal e verbal	26
10. Sintaxe.....	27
11. Semântica. Significação das palavras.....	30
12. Novo Acordo Ortográfico. Todos os conteúdos se referem à norma padrão da Língua Portuguesa	31

Matemática

1. Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números naturais, inteiros e racionais (decimais e fracionários).....	39
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	45
3. Razão e proporção	46
4. Regra de três simples e composta	48
5. Porcentagem.....	49
6. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	51
7. Sistema métrico: medidas de tempo, comprimento, superfície e capacidade	54

Conhecimentos Específicos Agente Comunitário de Saúde

1. Estratégia Saúde da Família	63
2. O papel do agente comunitário de saúde na Estratégia saúde da Família.....	64
3. Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB como instrumento de trabalho da equipe no PSF.....	66
4. Política Nacional de Promoção à Saúde.....	68
5. O Agente comunitário inserido nos Programas Ministeriais de Saúde: PACS (Programa de Agentes comunitários de Saúde), Programa Nacional de Imunização, Tuberculose, Hipertensão, Diabetes, DST/AIDS, Atenção à Saúde da Mulher, Atenção à Saúde da Criança e do recém-nascido (RN)	69
6. Atenção à Saúde do Adolescente, Adulto e Idoso, Saúde do Homem, Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família, Consultório de rua	70
7. Política Nacional de Humanização	72
8. Normas de Biossegurança.....	75
9. Visita domiciliar	76

ÍNDICE

10. Sistemas Nacionais de Informação	77
11. Vigilância a Saúde (Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental)	80
12. Doenças de Notificação Compulsória	81
13. Educação em Saúde e Acolhimento na Estratégia Saúde da Família	84
14. Direitos dos Usuários do SUS e Bioética	86

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretar um texto quer dizer dar sentido, inferir, chegar a uma conclusão do que se lê. A interpretação é muito ligada ao subentendido. Sendo assim, ela trabalha com o que se pode deduzir de um texto.

A interpretação implica a mobilização dos conhecimentos prévios que cada pessoa possui antes da leitura de um determinado texto, pressupõe que a aquisição do novo conteúdo lido estabeleça uma relação com a informação já possuída, o que leva ao crescimento do conhecimento do leitor, e espera que haja uma apreciação pessoal e crítica sobre a análise do novo conteúdo lido, afetando de alguma forma o leitor.

Sendo assim, podemos dizer que existem diferentes tipos de leitura: uma leitura prévia, uma leitura seletiva, uma leitura analítica e, por fim, uma leitura interpretativa.

É muito importante que você:

- Assista os mais diferenciados jornais sobre a sua cidade, estado, país e mundo;
- Se possível, procure por jornais escritos para saber de notícias (e também da estrutura das palavras para dar opiniões);
- Leia livros sobre diversos temas para sugar informações ortográficas, gramaticais e interpretativas;
- Procure estar sempre informado sobre os assuntos mais polêmicos;
- Procure debater ou conversar com diversas pessoas sobre qualquer tema para presenciar opiniões diversas das suas.

Dicas para interpretar um texto:

- Leia lentamente o texto todo: no primeiro contato com o texto, o mais importante é tentar compreender o sentido global do texto e identificar o seu objetivo.
- Releia o texto quantas vezes forem necessárias. Assim, será mais fácil identificar as ideias principais de cada parágrafo e compreender o desenvolvimento do texto.
- Sublinhe as ideias mais importantes: sublinhar apenas quando já se tiver uma boa noção da ideia principal e das ideias secundárias do texto.
- Separe fatos de opiniões. O leitor precisa separar o que é um fato (verdadeiro, objetivo e comprovável) do que é uma opinião (pessoal, tendenciosa e mutável).
- Retorne ao texto sempre que necessário. Além disso, é importante entender com cuidado e atenção os enunciados das questões.
- Reescreva o conteúdo lido. Para uma melhor compreensão, podem ser feitos resumos, tópicos ou esquemas.

Além dessas dicas importantes, você também pode grifar palavras novas, e procurar seu significado para aumentar seu vocabulário, fazer atividades como caça-palavras, ou cruzadinhas são uma distração, mas também um aprendizado.

Não se esqueça, além da prática da leitura aprimorar a compreensão do texto e ajudar a aprovação, ela também estimula nossa imaginação, distrai, relaxa, informa, educa, atualiza, melhora nosso foco, cria perspectivas, nos torna reflexivos, pensantes, além de melhorar nossa habilidade de fala, de escrita e de memória.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação e/ou desenvolvimento e a conclusão do texto.

O primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Compreendido tudo isso, interpretar significa extrair um significado. Ou seja, a ideia está lá, às vezes escondida, e por isso o candidato só precisa entendê-la – e não a complementar com algum valor individual. Portanto, apegue-se tão somente ao texto, e nunca extrapole a visão dele.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

A colocação do pronome átono está relacionada à harmonia da frase. A tendência do português falado no Brasil é o uso do pronome antes do verbo – próclise. No entanto, há casos em que a norma culta prescreve o emprego do pronome no meio – mesóclise – ou após o verbo – ênclise.

De acordo com a norma culta, no português escrito não se inicia um período com pronome oblíquo átono. Assim, se na linguagem falada diz-se “Me encontrei com ele”, já na linguagem escrita, formal, usa-se “Encontrei-me” com ele.

Sendo a próclise a tendência, é aconselhável que fixem bem as poucas regras de mesóclise e ênclise. Assim, sempre que estas não forem obrigatórias, deve-se usar a próclise, a menos que prejudique a eufonia da frase.

Próclise

A próclise é uma das formas de colocação pronominal na língua portuguesa. Nesse caso, o pronome oblíquo átono (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes) e posicionado antes do verbo.

Além disso, na próclise o pronome pode ser colocado de diversas formas, como:

– Sentido negativo: quando há palavras de sentido negativo na frase o pronome se aproxima da palavra.

Ex.: Não me falou a verdade

– Advérbios adjunto ao verbo: são advérbios sem pausa em relação ao verbo.

Ex.: Aqui te espero pacientemente.

– Pronomes indefinidos:

Ex.: Ninguém o chamou aqui.

– Pronomes demonstrativos:

Ex.: Aquilo lhe desagrada.

– Orações interrogativas e optativas: nas orações interrogativas e optativas, o pronome é posicionado antes do verbo.

Ex.: Quem lhe disse tal coisa?

Deus lhe pague, Senhor!

– Orações exclamativas:

Ex.: Quanta honra nos dá sua visita!

– Orações substantivas, adjetivas e adverbiais, desde que não sejam reduzidas:

Ex.: Percebia que o observavam.

– Verbo no gerúndio, regido de preposição e em infinitivo pessoal: em construções com verbo no gerúndio regido de preposição e infinitivo pessoal precedido de preposição, o pronome é colocado antes do verbo.

Ex.: Em se plantando, tudo dá.

– Verbo no infinitivo pessoal precedido de preposição:

Ex.: Seus intentos são para nos prejudicarem.

Ênclise

A ênclise é uma das formas de colocação pronominal na língua portuguesa. Nesse caso, o pronome oblíquo átono (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes) é posicionado após o verbo.

– Verbo no início da oração, desde que não esteja no futuro do indicativo:

Ex.: Trago-te flores.

– Verbo no imperativo afirmativo:

Ex.: Amigos, digam-me a verdade!

– Verbo no gerúndio, desde que não esteja precedido pela preposição em:

Ex.: Saí, deixando-a aflita.

– Verbo no infinitivo impessoal regido da preposição a. Com outras preposições é facultativo o emprego de ênclise ou próclise:

Ex.: Apressei-me a convidá-los.

Mesóclise

Na mesóclise, o pronome é colocado no meio do verbo. Além disso, é obrigatória somente com verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito que iniciam a oração.

Ex.: Dir-lhe-ej toda a verdade.

Far-me-ias um favor?

Se o verbo no futuro vier precedido de pronome reto ou de qualquer outro fator de atração, ocorrerá a **próclise**.

Ex.: Eu lhe direi toda a verdade.

Tu me farias um favor?

Colocação do pronome átono nas locuções verbais

– **Verbo principal no infinitivo ou gerúndio:** Se a locução verbal não vier precedida de um fator de próclise, o pronome átono deverá ficar depois do auxiliar ou depois do verbo principal.

Exemplos:

Devo-lhe dizer a verdade.

Devo dizer-lhe a verdade.

Havendo fator de próclise, o pronome átono deverá ficar antes do auxiliar ou depois do principal.

Exemplos:

Não lhe devo dizer a verdade.

Não devo dizer-lhe a verdade.

– **Verbo principal no particípio:** Se não houver fator de próclise, o pronome átono ficará depois do auxiliar.

Exemplo: Havia-lhe dito a verdade.

Se houver fator de próclise, o pronome átono ficará antes do auxiliar.

Exemplo: Não lhe havia dito a verdade.

– **Haver de e ter de + infinitivo:** Pronome átono deve ficar depois do infinitivo.

Exemplos:

Hei de dizer-lhe a verdade.

Tenho de dizer-lhe a verdade.

Observação: Não se deve omitir o hífen nas seguintes construções:

Devo-lhe dizer tudo.

Estava-lhe dizendo tudo.

Havia-lhe dito tudo.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica consiste no emprego do acento nas palavras grafadas com a finalidade de estabelecer, com base nas regras da língua, a intensidade e/ou a sonoridade das palavras. Isso quer dizer que os acentos gráficos servem para indicar a sílaba tônica de uma palavra ou a pronúncia de uma vogal. De acordo com as regras gramaticais vigentes, são quatro os acentos existentes na língua portuguesa:

– **Acento agudo:** indica que a sílaba tônica da palavra tem som aberto.

Exemplo: área, relógio, pássaro.

– **Acento circunflexo:** empregado acima das vogais “a” e “e” e “o” para indicar sílaba tônica em vogal fechada.

Exemplo: acadêmico, âncora, avô.

– **Acento grave/crase:** indica a junção da preposição “a” com o artigo “a”.

Exemplo: “Chegamos à casa”. Esse acento não indica sílaba tônica!

– **Til:** Sobre as vogais “a” e “o”, indica que a vogal de determinada palavra tem som nasal, e nem sempre recai sobre a sílaba tônica.

Exemplo: a palavra *órfã* tem um acento agudo, que indica que a sílaba forte é “o” (ou seja, é acento tônico), e um til (“”), que indica que a pronúncia da vogal “a” é nasal, não oral. Outro exemplo semelhante é a palavra *bênção*.

– **Monossílabas Tônicas e Átonas:** mesmo as palavras com apenas uma sílaba podem sofrer alteração de intensidade de voz na sua pronúncia.

Exemplo: observe o substantivo masculino “dó” e a preposição “do” (contração da preposição “de” + artigo “o”).

Ao comparar esses termos, percebermos que o primeiro soa mais forte que o segundo, ou seja, temos uma monossílaba tônica e uma átona, respectivamente. Diante de palavras monossílabas, a dica para identificar se é tônica (forte) ou fraca átona (fraca) é pronunciá-las em uma frase, como abaixo:

“Sinto grande dó ao vê-la sofrer.”

“Finalmente encontrei a chave do carro.”

Recebem acento gráfico:

– As monossílabas tônicas terminadas em:

a(s) → pá(s), má(s);

e(s) → pé(s), vê(s);

o(s) → só(s), pôs.

– As monossílabas tônicas formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói.

Exemplo: réis, véu, dói.

Não recebem acento gráfico:

– As monossílabas tônicas: par, nus, vez, tu, noz, quis.

– As formas verbais monossilábicas terminadas em “-ê”, nas quais a 3ª pessoa do plural termina em “-eem”.

Importante: Antes do novo acordo ortográfico, esses verbos era acentuados. Ex.: *Ele lê* → *Eles lêem* leem.

Exceção: o mesmo não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em “-em”, já que a terceira pessoa termina em “-êm”. Nesses caso, a acentuação permanece acentuada. Ex.: *Ele tem* → *Eles têm*; *Ele vem* → *Eles vêm*.

Acentuação das palavras Oxítonas

As palavras cuja última sílaba é tônica devem ser acentuadas as oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, sucedidas ou não por -s. Ex.: *aliás*, *após*, *crachá*, *mocotó*, *pajé*, *vocês*. Logo, não se acentuam as oxítonas terminadas em “-i” e “-u”.

Exemplo: *caqui*, *urubu*.

Acentuação das palavras Paroxítonas

São classificadas dessa forma as palavras cuja penúltima sílaba é tônica. De acordo com a regra geral, não se acentuam as palavras paroxítonas, a não ser nos casos específicos relacionados abaixo.

Observe as exceções:

– Terminadas em -ei e -eis. Ex.: *amásseis*, *cantásseis*, *fizésseis*, *hóquei*, *jóquei*, *pônei*, *saudáveis*.

– Terminadas em -r, -l, -n, -x e -ps. Ex.: *bíceps*, *caráter*, *córtex*, *esfíncter*, *fórceps*, *fóssil*, *líquen*, *lúmen*, *réptil*, *tórax*.

– Terminadas em -i e -is. Ex.: *beribéri*, *bílis*, *biquíni*, *cáqui*, *cútis*, *grátis*, *júri*, *lápiz*, *oásis*, *táxi*.

– Terminadas em -us. Ex.: *bônus*, *húmus*, *ônus*, *Vênus*, *vírus*, *tônus*.

– Terminadas em -om e -ons. Ex.: *elétrons*, *nêutrons*, *prótons*.

– Terminadas em -um e -uns. Ex.: *álbum*, *álbuns*, *fórum*, *fóruns*, *quórum*, *quóruns*.

– Terminadas em -ã e -ão. Ex.: *bênção*, *bênçãos*, *ímã*, *ímãs*, *órfã*, *órfãs*, *órgão*, *órgãos*, *sótão*, *sótãos*.

Acentuação das palavras Proparoxítonas

Classificam-se assim as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica, e todas recebem acento, sem exceções.

Exemplo: *ácaro*, *árvore*, *bárbaro*, *cálida*, *exército*, *fétido*, *lâmpada*, *líquido*, *médico*, *pássaro*, *tática*, *trânsito*.

Ditongos e Hiatos

Acentuam-se:

– Oxítonas com sílaba tônica terminada em abertos “_éu”, “_éi” ou “_ói”, sucedidos ou não por “_s”.

Exemplo: *anéis*, *fiéis*, *herói*, *mausoléu*, *sóis*, *véus*.

– As letras “_i” e “_u” quando forem a segunda vogal tônica de um hiato e estejam isoladas ou sucedidas por “_s” na sílaba.

Exemplo: *caí* (ca-í), *país* (pa-ís), *baú* (ba-ú).

Não se acentuam:

– A letra “_i”, sempre que for sucedida por de “_nh”.

Exemplo: *moinho*, *rainha*, *bainha*.

– As letras “_i” e o “_u” sempre que aparecerem repetidas.

Exemplo: *juuna*, *xiita*, *xiita*.

– Hiatos compostos por “_ee” e “_oo”.

Exemplo: *creem*, *deem*, *leem*, *enjoo*, *magoo*.

O Novo Acordo Ortográfico

Confira as regras que levaram algumas palavras a perderem acentuação em razão do Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor em 2009:

1 – Vogal tônica fechada -o de -oo em paroxítonas.

Exemplos: *enjoo* – *enjoo*; *magoo* – *magoo*; *perdo* – *perdo*; *voo* – *voo*; *zoo* – *zoo*.

2 – Ditongos abertos -oi e -ei em palavras paroxítonas.

Exemplos: *alcalóide* – *alcaloide*; *andróide* – *androide*; *alcalóide* – *alcaloide*; *assembléia* – *assembleia*; *asteróide* – *asteroide*; *européia* – *européia*.

3 – Vogais -i e -u precedidas de ditongo em paroxítonas.

Exemplos: *feiu* – *feiu*; *maoísta* – *maoista*; *taoísmo* – *taoismo*.

4 – Palavras paroxítonas cuja terminação é -em, e que possuem -e tônico em hiato.

Isso ocorre com a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo. Exemplos: deem; lêem – leem; relêem – relem; revêem.

5 – Palavras com trema: somente para palavras da língua portuguesa. Exemplos: bilíngüe – bilíngue; enxágüe – enxágue; linguíça – linguíça.

6 – Paroxítonas homógrafas: são palavras que têm a mesma grafia, mas apresentam significados diferentes. Exemplo: o verbo **PARAR:** pára – para. Antes do Acordo Ortográfico, a flexão do verbo “parar” era acentuada para que fosse diferenciada da preposição “para”.

Atualmente, nenhuma delas recebe acentuação. Assim:

Antes: Ela sempre pára para ver a banda passar. [verbo / preposição]

Hoje: Ela sempre para para ver a banda passar. [verbo / preposição]

PONTUAÇÃO

– Visão Geral

O sistema de pontuação consiste em um grupo de sinais gráficos que, em um período sintático, têm a função primordial de indicar um nível maior ou menor de coesão entre estruturas e, ocasionalmente, manifestar as propriedades da fala (prosódias) em um discurso redigido. Na escrita, esses sinais substituem os gestos e as expressões faciais que, na linguagem falada, auxiliam a compreensão da frase.

O emprego da pontuação tem as seguintes finalidades:

- Garantir a clareza, a coerência e a coesão interna dos diversos tipos textuais;
- Garantir os efeitos de sentido dos enunciados;
- Demarcar das unidades de um texto;
- Sinalizar os limites das estruturas sintáticas.

– Sinais de pontuação que auxiliam na elaboração de um enunciado

Vírgula

De modo geral, sua utilidade é marcar uma pausa do enunciado para indicar que os termos por ela isolados, embora compartilhem da mesma frase ou período, não compõem unidade sintática. Mas, se, ao contrário, houver relação sintática entre os termos, estes não devem ser isolados pela vírgula. Isto quer dizer que, ao mesmo tempo que existem situações em que a vírgula é obrigatória, em outras, ela é vetada. Confira os casos em que a vírgula **deve** ser empregada:

• No interior da sentença

- 1 – Para separar elementos de uma enumeração e repetição:

ENUMERAÇÃO
Adicione leite, farinha, açúcar, ovos, óleo e chocolate.
Paguei as contas de água, luz, telefone e gás.

REPETIÇÃO

Os arranjos estão lindos, lindos!
Sua atitude foi, muito, muito, muito indelicada.

- 2 – Isolar o *vocativo*

“Crianças, venham almoçar!”
“Quando será a prova, professora?”

- 3 – Separar *apostos*

“O ladrão, menor de idade, foi apreendido pela polícia.”

- 4 – Isolar *expressões explicativas*:

“As CPIs que terminaram em pizza, ou seja, ninguém foi responsabilizado.”

- 5 – Separar *conjunções intercaladas*

“Não foi explicado, porém, o porquê das falhas no sistema.”

- 6 – Isolar o *adjunto adverbial* anteposto ou intercalado:

“Amanhã pela manhã, faremos o comunicado aos funcionários do setor.”

“Ele foi visto, muitas vezes, vagando desorientado pelas ruas.”

- 7 – Separar o *complemento pleonástico antecipado*:

“Estas alegações, não as considero legítimas.”

- 8 – Separar termos coordenados assindéticos (não conectadas por conjunções)

“Os seres vivos nascem, crescem, reproduzem-se, morrem.”

- 9 – Isolar o *nome de um local* na indicação de datas:

“São Paulo, 16 de outubro de 2022”.

- 10 – Marcar a *omissão* de um termo:

“Eu faço o recheio, e você, a cobertura.” (omissão do verbo “fazer”).

• Entre as sentenças

- 1 – Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas

“Meu aluno, que mora no exterior, fará aulas remotas.”

- 2 – Para separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas, com exceção das orações iniciadas pela conjunção “e”:

“Liguei para ela, expliquei o acontecido e pedi para que nos ajudasse.”

- 3 – Para separar as orações substantivas que antecedem a principal:

“Quando será publicado, ainda não foi divulgado.”

- 4 – Para separar orações subordinadas adverbiais desenvolvidas ou reduzidas, especialmente as que antecedem a oração principal:

Reduzida	Por ser sempre assim, ninguém dá atenção!
Desenvolvida	Porque é sempre assim, já ninguém dá atenção!

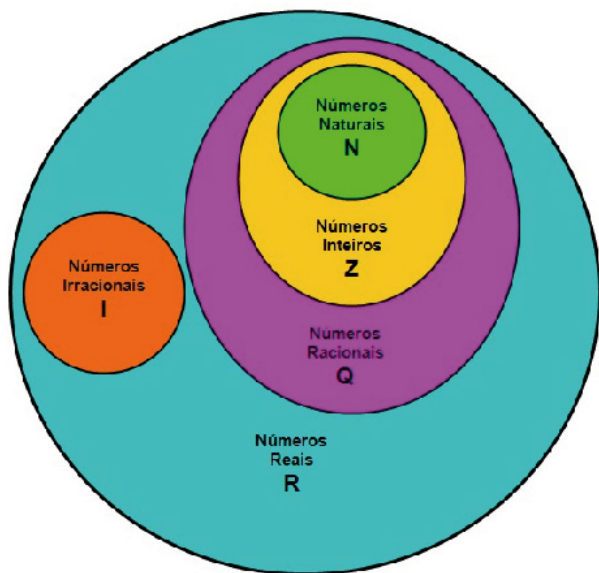
MATEMÁTICA

ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICAÇÃO COM NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS E RACIONAIS (DECIMAIS E FRACIONÁRIOS)

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

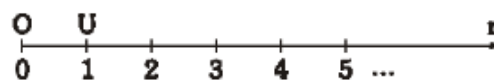
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



$$N = \{0; 1; 2; 3; 4; 5; 6; \dots\}$$

Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.
- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro

número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural, e, nesses casos, a divisão não é exata.

$$a \overline{) b} \begin{array}{l} r \\ q \end{array} \Leftrightarrow \begin{cases} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{cases}$$

Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- 5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
- 6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
- 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Solução: **Resposta: D.**

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão. Assim, são 4167 calendários perfeitos.

2) João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Solução: **Resposta: E.**

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$
 2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$
 Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

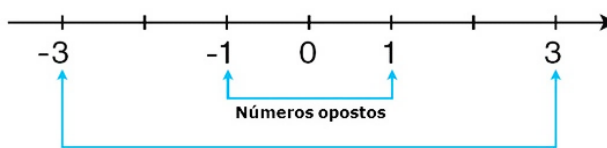
CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$Z = \{ \dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots \}$



$Z = \{ \dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots \}$



$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$

O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$Z_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos.

$Z_- = \{ \dots, -4, -3, -2, -1, 0 \}$: conjunto dos números inteiros não positivos.

$Z_+ = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$Z_- = \{\dots, -4, -3, -2, -1\}$: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo $| \cdot |$.

O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se $|+6| = 6$

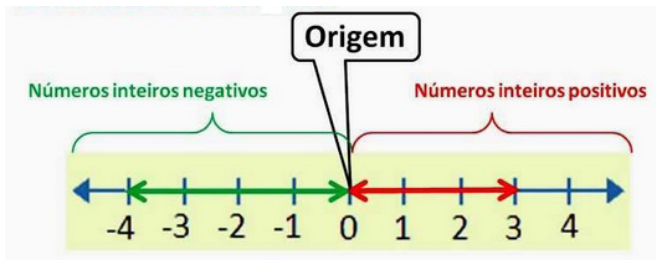
O módulo de -3 é 3 e indica-se $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de “a” é “-a”, e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



— Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ($3 + 5 = 8$)

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ($-4 + (-3) = -7$)

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ($5 + (-3) = 2$)

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ($-5 + 3 = -2$)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

– Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;

– Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;

– Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 30 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo “x”, ou seja: $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números “a” e “b” pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros



Divisão exata de números inteiros

Considere o cálculo: $-15/3 = q$ à $3q = -15$ à $q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros Z , a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Regra de sinais

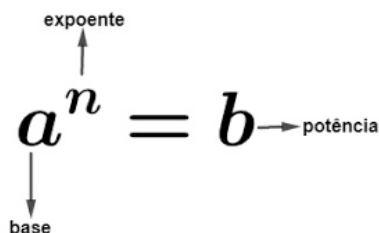
MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

$+$	\times	$+$	$=$	$+$	$+$	\div	$+$	$=$	$+$
$-$	\times	$-$	$=$	$+$	$-$	\div	$-$	$=$	$+$
$-$	\times	$+$	$=$	$-$	$-$	\div	$+$	$=$	$-$
$+$	\times	$-$	$=$	$-$	$+$	\div	$-$	$=$	$-$

Potenciação de Números Inteiros

A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente.

$a^n = a \times a \times a \times \dots \times a$, ou seja, a é multiplicado por n vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

POTENCIAÇÃO

@canaldo

AS PROPRIEDADES BÁSICAS DA POTENCIAÇÃO SÃO:

1. $a^m \cdot a^n = a^{m+n}$ Exemplo: $2^3 \cdot 2^2 = 2^5$
2. $a^m : a^n = a^{m-n}$ Exemplo: $3^4 : 3^2 = 3^2$
3. $(a^m)^n = a^{m \cdot n}$ Exemplo: $(2^3)^2 = 2^6$
4. $(a \cdot b)^n = a^n \cdot b^n$ Exemplo: $(2 \cdot 4)^2 = 2^2 \cdot 4^2$
5. $\left(\frac{a}{b}\right)^n = \frac{a^n}{b^n}$ Exemplo: $\left(\frac{3}{7}\right)^2 = \frac{3^2}{7^2}$
6. $a^0 = 1$
7. $a^1 = a$
8. $a^{-n} = \left(\frac{1}{a}\right)^n$ Exemplo: $2^{-2} = \left(\frac{1}{2}\right)^2$
9. $a^{\frac{1}{n}} = \sqrt[n]{a}$ Exemplo: $3^{\frac{1}{2}} = \sqrt{3}$

Radiciação de Números Inteiros

A radiciação de números inteiros envolve a obtenção da raiz n -ésima (de ordem n) de um número inteiro a . Esse processo resulta em outro número inteiro não negativo, representado por b , que, quando elevado à potência n , reproduz o número original a . O índice da raiz é representado por n , e o número a é conhecido como radicando, posicionado sob o sinal do radical.

A raiz quadrada, de ordem 2, é um exemplo comum. Ela produz um número inteiro não negativo cujo quadrado é igual ao número original a .

Importante observação: não é possível calcular a raiz quadrada de um número inteiro negativo no conjunto dos números inteiros.

É importante notar que não há um número inteiro não negativo cujo produto consigo mesmo resulte em um número negativo.

A raiz cúbica (de ordem 3) de um número inteiro a é a operação que gera outro número inteiro. Esse número, quando elevado ao cubo, é igual ao número original a . É crucial observar que, ao contrário da raiz quadrada, não restringimos nossos cálculos apenas a números não negativos.

RADICIAÇÃO

marcela

AS PROPRIEDADES BÁSICAS DA RADICIAÇÃO SÃO:

1. $\sqrt[n]{a^m} = a^{\frac{m}{n}}$ Exemplo: $\sqrt[8]{5^4} = 8^{\frac{4}{8}} = 2^{\sqrt{5}}$
2. $\sqrt[n]{a \cdot b} = \sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b}$ Exemplo: $\sqrt[2]{2 \cdot 4} = \sqrt[2]{2} \cdot \sqrt[2]{4}$
3. $\sqrt[n]{\sqrt[n]{a}} = \sqrt[n^2]{a}$ Exemplo: $\sqrt[3]{\sqrt[4]{3}} = \sqrt[12]{3}$
4. $\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}$ Exemplo: $\sqrt[3]{\frac{5}{4}} = \frac{\sqrt[3]{5}}{\sqrt[3]{4}}$

OBSERVAÇÃO

- 2.1. $\sqrt[2]{2 \cdot 4} = \sqrt[2]{8} = \sqrt[2]{2^3} = \sqrt[2]{2^2 \cdot 2} = 2\sqrt[2]{2}$

RACIONALIZAÇÃO

Tornar o denominador um nº racional quando ele for um nº irracional:

1. $\frac{1 \cdot \sqrt{2}}{\sqrt{2} \cdot \sqrt{2}} = \frac{\sqrt{2}}{2}$	2. $\frac{1 \cdot \sqrt{3-1}}{\sqrt{3+1} \cdot \sqrt{3-1}} = \frac{\sqrt{3-1}}{3-1} = \frac{\sqrt{3-1}}{2}$
----------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Inteiros

- Para todo a, b e c em \mathbb{Z}
- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
 - 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
 - 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
 - 4) Elemento oposto da adição: $a + (-a) = 0$
 - 5) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
 - 6) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
 - 7) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
 - 8) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
 - 9) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente Comunitário de Saúde

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma estratégia criada pelo Ministério da Saúde do Brasil em 1994, que busca reorganizar o modelo de atenção à saúde no país, com o objetivo de garantir uma assistência integral, humanizada e de qualidade aos cidadãos. Neste texto, abordaremos os principais aspectos da Estratégia de Saúde da Família, desde sua definição até sua importância para a saúde da população.

— Definição e objetivo da Estratégia de Saúde da Família

A Estratégia de Saúde da Família tem como objetivo principal promover saúde e prevenir doenças na comunidade, por meio da criação de vínculos entre a profissionais especializados e a população, por meio de ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde. A ESF é uma estratégia que está presente em todo o território nacional, levando atendimento médico e odontológico, além de outras ações de promoção da saúde, para as áreas mais remotas e vulneráveis do país.

— Equipe da Estratégia de Saúde da Família

A equipe da Estratégia de Saúde da Família é formada por profissionais de diferentes áreas, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, auxiliares de saúde bucal, entre outros. Essa equipe é responsável por atender as demandas da população, prestando assistência integral à saúde, desde a prevenção até a recuperação de doenças.

— Atribuições da equipe da Estratégia de Saúde da Família

As atribuições da equipe da Estratégia de Saúde da Família são diversas e incluem desde a realização de consultas médicas e odontológicas até ações de prevenção de doenças, promoção da saúde e acompanhamento de gestantes e crianças. Além disso, a equipe também realiza visitas domiciliares, orienta a população sobre a importância dos cuidados com a saúde e encaminha pacientes para outros serviços de saúde, quando necessário.

— Importância da Estratégia de Saúde da Família

A Estratégia de Saúde da Família é fundamental para garantir o acesso da população aos serviços de saúde, principalmente nas regiões mais distantes e vulneráveis do país. Além disso, essa estratégia é responsável por promover a saúde, prevenir doenças e garantir um atendimento integral e humanizado aos pacientes, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida da população.

— Principais desafios da Estratégia de Saúde da Família

Apesar dos avanços da Estratégia de Saúde da Família, ainda existem desafios a serem enfrentados para que essa estratégia possa cumprir plenamente o seu papel na promoção da saúde da população. Um dos principais desafios é a falta de profissionais capacitados para atuar na ESF, o que acaba sobrecarregando os que estão em atividade. Além disso, há a necessidade de melhorar a infraestrutura das unidades de saúde, oferecendo condições adequadas de trabalho para os profissionais e um ambiente acolhedor para a população.

— Integração com a comunidade

A ESF busca estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade, compreendendo suas necessidades, dificuldades e demandas, de modo a construir um trabalho conjunto para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, é importante que a equipe esteja sempre presente em eventos comunitários, como reuniões de bairro e eventos locais, para estreitar o diálogo com a população.

Além disso, a ESF deve trabalhar em parceria com outros serviços e equipamentos de saúde, como hospitais, unidades de pronto atendimento e laboratórios, para garantir a continuidade e qualidade do atendimento em saúde. Essa integração possibilita a oferta de serviços mais completos e a realização de encaminhamentos adequados, quando necessário.

— Avaliação e monitoramento

A avaliação e o monitoramento das atividades da ESF são fundamentais para garantir a qualidade do trabalho realizado pela equipe. Essas atividades incluem a coleta e análise de dados sobre a saúde da população atendida, a identificação de problemas e a elaboração de planos de ação para solucioná-los.

A avaliação e o monitoramento também envolvem a análise dos indicadores de saúde, que permitem avaliar o desempenho da ESF e verificar se as ações realizadas estão produzindo os resultados esperados. Esses indicadores incluem, por exemplo, a taxa de mortalidade infantil, a cobertura vacinal, o número de consultas realizadas e o número de encaminhamentos para serviços especializados.

— Considerações finais

A Estratégia de Saúde da Família é uma importante política de atenção à saúde que busca promover a saúde da população de forma integral e humanizada, considerando suas necessidades e demandas. Através da ESF, é possível oferecer um atendimento mais próximo e qualificado, com foco na prevenção de doenças e na promoção da qualidade de vida.

Para garantir o sucesso da ESF, é fundamental que a equipe seja bem qualificada e atue de forma integrada, com a participação ativa da comunidade. A avaliação e o monitoramento constante das atividades também são essenciais para garantir a qualidade do trabalho realizado e a continuidade dos serviços prestados.

Assim, a Estratégia de Saúde da Família representa uma importante ferramenta de promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha um papel fundamental na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo um elo vital entre a comunidade e o Sistema Único de Saúde (SUS). O ACS é o profissional de saúde que, por estar inserido na própria comunidade em que atua, conhece de perto as necessidades, características e desafios locais, o que lhe permite atuar de forma mais efetiva na promoção da saúde e prevenção de doenças. A proximidade do ACS com as famílias e sua capacidade de criar vínculos de confiança tornam esse profissional essencial para o sucesso das ações de saúde pública implementadas pela ESF.

A Estratégia Saúde da Família é uma das principais políticas de saúde pública do Brasil, focada na reorganização da atenção básica e na garantia de um cuidado integral, contínuo e humanizado. Implementada a partir dos anos 1990, a ESF visa promover a saúde e prevenir doenças, ao invés de apenas tratar condições já estabelecidas. Nesse contexto, o ACS assume múltiplas funções que vão desde o cadastramento das famílias até a identificação de riscos e a mobilização comunitária para a adoção de hábitos saudáveis.

Funções e Atividades do ACS

O papel do ACS na ESF é multifacetado, abrangendo uma ampla gama de atividades que visam melhorar a saúde da comunidade. Entre as funções mais importantes estão o cadastramento e mapeamento das famílias, as visitas domiciliares, a promoção da saúde e educação, a identificação de riscos e vulnerabilidades, a participação na vigilância em saúde e a articulação com a equipe da ESF.

- Cadastramento e Mapeamento das Famílias:

O cadastramento das famílias é uma das primeiras tarefas realizadas pelo ACS e constitui a base para todas as ações subsequentes. Esse processo envolve a coleta de informações detalhadas sobre a composição familiar, condições de moradia, saneamento básico, acesso à educação, renda, e, principalmente, o estado de saúde de cada membro da família. O ACS também mapeia a área de atuação, identificando os principais determinantes sociais de saúde, como falta de acesso a serviços básicos, que podem influenciar diretamente o bem-estar das pessoas.

Esses dados são essenciais para a elaboração de um diagnóstico de saúde da comunidade, que orienta o planejamento das ações da equipe de saúde da família. O cadastramento também permite

identificar grupos vulneráveis, como gestantes, crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas, que necessitam de acompanhamento mais próximo.

- Visitas Domiciliares:

As visitas domiciliares são a espinha dorsal do trabalho do ACS. Durante essas visitas, o ACS acompanha o estado de saúde das famílias, oferece orientações sobre cuidados preventivos, verifica a adesão a tratamentos médicos e identifica precocemente possíveis riscos à saúde. Essas visitas não se limitam a uma abordagem clínica; elas envolvem uma compreensão holística da saúde, que considera as condições de vida, o ambiente doméstico, as relações familiares e as dificuldades sociais enfrentadas pelos moradores.

A frequência das visitas é ajustada de acordo com as necessidades específicas de cada família. Por exemplo, famílias com membros acamados, gestantes de alto risco ou crianças com deficiência podem receber visitas mais frequentes. O ACS também orienta sobre a utilização correta de medicamentos, a importância da vacinação, cuidados com a higiene pessoal e do lar, e a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

- Promoção da Saúde e Educação:

Uma das funções mais relevantes do ACS é atuar na promoção da saúde e educação da comunidade. Isso inclui organizar e realizar atividades educativas sobre temas variados, como higiene, alimentação saudável, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, cuidados com a gestante e o recém-nascido, saúde mental, e prevenção do uso de drogas. Essas atividades podem ser desenvolvidas tanto em grupos comunitários quanto durante as visitas domiciliares.

O ACS utiliza uma linguagem acessível e métodos pedagógicos adaptados à realidade local, como rodas de conversa, oficinas e materiais educativos. O objetivo é empoderar as famílias, fornecendo-lhes informações e habilidades para cuidar melhor de sua saúde e prevenir doenças. A educação em saúde promovida pelo ACS é uma ferramenta poderosa para mudar comportamentos e atitudes em relação à saúde, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

- Identificação de Riscos e Vulnerabilidades:

O ACS tem a responsabilidade de identificar famílias em situação de risco social ou com necessidades especiais. Isso inclui o monitoramento de pessoas em situação de vulnerabilidade, como idosos, gestantes, pessoas com deficiência, indivíduos com doenças crônicas e aqueles expostos a condições socioeconômicas adversas, como pobreza extrema, desemprego e violência doméstica.

Ao identificar essas situações, o ACS encaminha as famílias para os serviços de saúde adequados, além de alertar a equipe da ESF sobre a necessidade de intervenções mais intensivas. Por exemplo, em casos de suspeita de violência doméstica, o ACS pode acionar a rede de proteção social para garantir a segurança da vítima. Em situações de doenças crônicas mal controladas, o ACS facilita o acesso ao atendimento especializado, buscando garantir que o paciente receba o tratamento necessário.

- Vigilância em Saúde:

O ACS desempenha um papel crucial na vigilância em saúde, que envolve o monitoramento e controle de doenças transmissíveis, como tuberculose, dengue, COVID-19, entre outras. O ACS participa de campanhas de vacinação, identificando pessoas que ainda não foram vacinadas e incentivando a adesão às campanhas. Além disso, ele monitora a ocorrência de surtos de doenças na comunidade e notifica os casos suspeitos para a equipe de saúde, que pode então tomar as medidas necessárias para prevenir a disseminação da doença.

O ACS também realiza ações de vigilância ambiental, como o controle de vetores (mosquitos, roedores), inspeção de reservatórios de água e orientação sobre a eliminação de criadouros de mosquitos, especialmente em áreas endêmicas para doenças como a dengue. Essas ações contribuem para a prevenção de epidemias e para a manutenção da saúde coletiva.

- Articulação com a Equipe de Saúde:

A articulação com a equipe de saúde da família é fundamental para o sucesso das ações de saúde. O ACS participa ativamente das reuniões da equipe, onde são discutidos os casos acompanhados, planejadas as intervenções e avaliados os resultados das ações de saúde. Essa colaboração estreita permite que as ações sejam coordenadas e que o cuidado oferecido à população seja integral e contínuo.

O ACS é o elo entre a comunidade e os outros profissionais de saúde, facilitando a comunicação e garantindo que as necessidades da população sejam atendidas de maneira eficiente. Por exemplo, se durante uma visita domiciliar o ACS identifica um paciente com sinais de agravamento de uma condição crônica, ele imediatamente informa à equipe de saúde, que pode providenciar uma consulta ou intervenção mais adequada.

Qualidades e Competências do ACS

Para desempenhar suas funções de maneira eficaz, o ACS precisa desenvolver uma série de qualidades e competências que são essenciais para o sucesso de seu trabalho.

- Conhecimento da Comunidade:

O ACS deve ter um profundo conhecimento da comunidade em que atua. Isso inclui entender as características culturais, sociais e econômicas da população, o que permite ao ACS adaptar suas abordagens e estratégias de cuidado de acordo com o contexto local. O fato de o ACS ser um membro da própria comunidade é um diferencial que facilita a criação de vínculos de confiança e empatia.

- Habilidade de Comunicação:

A comunicação eficaz é uma das principais habilidades que o ACS deve possuir. Ele deve ser capaz de transmitir informações de saúde de maneira clara e acessível, utilizando uma linguagem que seja compreendida por todos os membros da comunidade, inde-

pendentemente de seu nível de escolaridade. Além disso, o ACS precisa ser um bom ouvinte, capaz de captar as preocupações e dúvidas das famílias e responder a elas de forma adequada.

- Empatia e Sensibilidade:

O ACS deve demonstrar empatia e sensibilidade em todas as suas interações com a comunidade. Ele deve ser capaz de entender as dificuldades e desafios enfrentados pelas famílias, respeitando suas emoções e oferecendo suporte emocional quando necessário. A empatia permite ao ACS estabelecer uma relação de confiança com as famílias, o que é crucial para a eficácia de seu trabalho.

- Capacidade de Observação:

A capacidade de observação é uma competência fundamental para o ACS. Durante as visitas domiciliares, ele deve estar atento a sinais de risco ou problemas de saúde que possam necessitar de intervenção. Isso inclui a identificação de mudanças no comportamento, condições de vida insalubres, sinais de violência ou abuso, e o não cumprimento de tratamentos médicos. A observação cuidadosa permite ao ACS agir de forma proativa, prevenindo complicações e promovendo a saúde.

- Capacidade de Trabalho em Equipe:

O ACS deve ser um colaborador eficaz dentro da equipe de saúde da família. Ele precisa ser capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, compartilhando informações, participando do planejamento das ações e apoiando as intervenções necessárias. A capacidade de trabalho em equipe é essencial para garantir que as ações de saúde sejam coordenadas e que o cuidado oferecido à população seja de alta qualidade.

Desafios e Impactos do Trabalho do ACS

Apesar da importância de seu papel, o ACS enfrenta diversos desafios em seu dia a dia, que podem impactar a qualidade e a eficácia de suas ações.

- Desafios:

Carga de Trabalho:

O ACS muitas vezes precisa cobrir grandes áreas geográficas e atender a um número elevado de famílias, o que pode resultar em sobrecarga de trabalho. A necessidade de realizar visitas domiciliares frequentes, coletar e atualizar dados, participar de reuniões de equipe e realizar atividades educativas exige uma gestão eficiente do tempo e dos recursos. A sobrecarga de trabalho pode levar ao cansaço e ao estresse, comprometendo a qualidade do atendimento prestado.

Complexidade das Situações:

O ACS frequentemente lida com situações complexas, como violência doméstica, pobreza extrema, problemas de saúde mental e dependência de substâncias. Essas situações exigem habilidades específicas e, muitas vezes, o apoio de outros profissionais, como psicólogos, assistentes sociais e conselheiros. Além disso, a

complexidade dessas situações pode gerar um impacto emocional significativo no ACS, que precisa estar preparado para lidar com o estresse e a pressão emocional.

Infraestrutura e Recursos:

A falta de infraestrutura adequada e recursos limitados pode dificultar o trabalho do ACS. A ausência de transporte, falta de materiais educativos e de apoio, e dificuldades no acesso a tecnologias de comunicação são alguns dos problemas enfrentados. Esses desafios podem comprometer a eficácia das ações de saúde e limitar a capacidade do ACS de prestar um atendimento de qualidade à comunidade.

- Impactos Positivos:

Aproximação dos Serviços de Saúde da Comunidade:

O trabalho do ACS facilita o acesso da população aos serviços de saúde, especialmente para grupos mais vulneráveis, como idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas. A presença regular do ACS na comunidade ajuda a reduzir barreiras como a distância, a falta de informação e o medo de buscar atendimento, aproximando os serviços de saúde das necessidades reais da população.

Melhoria dos Indicadores de Saúde:

A atuação do ACS tem contribuído para a melhoria dos indicadores de saúde em diversas áreas. Entre os principais resultados positivos estão a redução da mortalidade infantil e materna, o aumento da cobertura vacinal, o controle mais eficaz de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, e a detecção precoce de doenças infecciosas. O ACS desempenha um papel crucial na coleta de dados epidemiológicos, o que ajuda a orientar as políticas de saúde e a direcionar recursos para as áreas de maior necessidade.

Empoderamento Comunitário:

O ACS ajuda a capacitar a comunidade para cuidar de sua própria saúde, promovendo o empoderamento e a responsabilidade compartilhada. Ao fornecer informações de saúde, incentivar a adoção de hábitos saudáveis e mobilizar a comunidade para participar de ações coletivas, o ACS contribui para a construção de uma cultura de saúde preventiva e para a autonomia das famílias em relação ao cuidado com sua saúde.

Conclusão

O Agente Comunitário de Saúde é um elemento essencial na Estratégia Saúde da Família, desempenhando um papel central na promoção da saúde, prevenção de doenças e facilitação do acesso aos serviços de saúde. O trabalho do ACS é fundamental para o sucesso da ESF e para a melhoria da qualidade de vida das famílias e comunidades atendidas.

Apesar dos desafios, os impactos positivos do trabalho do ACS são evidentes, e sua contribuição para o fortalecimento do SUS e para a saúde da população é inestimável. A valorização e o apoio contínuo aos ACSs são essenciais para que eles possam continuar desempenhando suas funções de maneira eficaz e garantir que a Estratégia Saúde da Família alcance seus objetivos de promoção da saúde e equidade no acesso aos cuidados de saúde.

Além disso, o fortalecimento das políticas públicas que garantam recursos, infraestrutura e formação contínua para os ACSs é crucial para enfrentar os desafios do dia a dia e assegurar que esses profissionais possam continuar a desempenhar seu papel de maneira plena. Com o compromisso e a dedicação dos ACSs, aliados a uma gestão eficiente e a políticas de saúde bem estruturadas, a ESF pode transformar a realidade da saúde no Brasil, promovendo um sistema de saúde mais justo, inclusivo e eficiente.

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA – SIAB
COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DA EQUIPE NO PSF**

O Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) é uma ferramenta fundamental no contexto do Programa Saúde da Família (PSF), que foi criado com o objetivo de coletar, organizar e analisar dados sobre a saúde da população atendida pela Atenção Básica no Brasil. O SIAB surgiu em 1998, como parte da estratégia de aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS), visando fornecer às equipes de saúde da família (ESF) informações precisas e atualizadas para a tomada de decisões e para a implementação de ações de saúde mais eficazes.

O SIAB tem como função principal apoiar o planejamento, a gestão e a avaliação das ações de saúde realizadas no âmbito da Atenção Básica. Ele permite que as equipes de saúde monitorem indicadores de saúde, acompanhem o estado de saúde da população e identifiquem áreas prioritárias para intervenções. Assim, o SIAB é uma ferramenta crucial para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade do atendimento prestado às comunidades.

- Estrutura e Funcionamento do SIAB

O SIAB é estruturado para coletar dados a partir das atividades realizadas pelas equipes de saúde da família e pelos agentes comunitários de saúde (ACS) durante visitas domiciliares e atendimentos nas unidades básicas de saúde. Os principais instrumentos utilizados no SIAB incluem:

- Ficha A – Cadastro Domiciliar e Territorial: Esta ficha é utilizada para o cadastro das famílias e das condições de moradia, incluindo informações sobre o saneamento básico, número de moradores, escolaridade, situação de trabalho, e acesso aos serviços de saúde. Esses dados são fundamentais para o mapeamento do território e para a identificação de áreas de risco e vulnerabilidade.

- Ficha B – Acompanhamento de Grupos Prioritários: Utilizada para monitorar grupos prioritários como gestantes, crianças menores de 5 anos, hipertensos, diabéticos, idosos, entre outros. Esta ficha permite o acompanhamento contínuo dessas populações, garantindo que recebam os cuidados necessários.

- Ficha C – Produção e Atividades do ACS: Registra as atividades realizadas pelos agentes comunitários de saúde, incluindo visitas domiciliares, atendimentos individuais, atividades de promoção da saúde e ações de vigilância epidemiológica. Estas informações são essenciais para avaliar o desempenho dos ACS e a cobertura das ações de saúde.